

jornal **O Pescador**

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

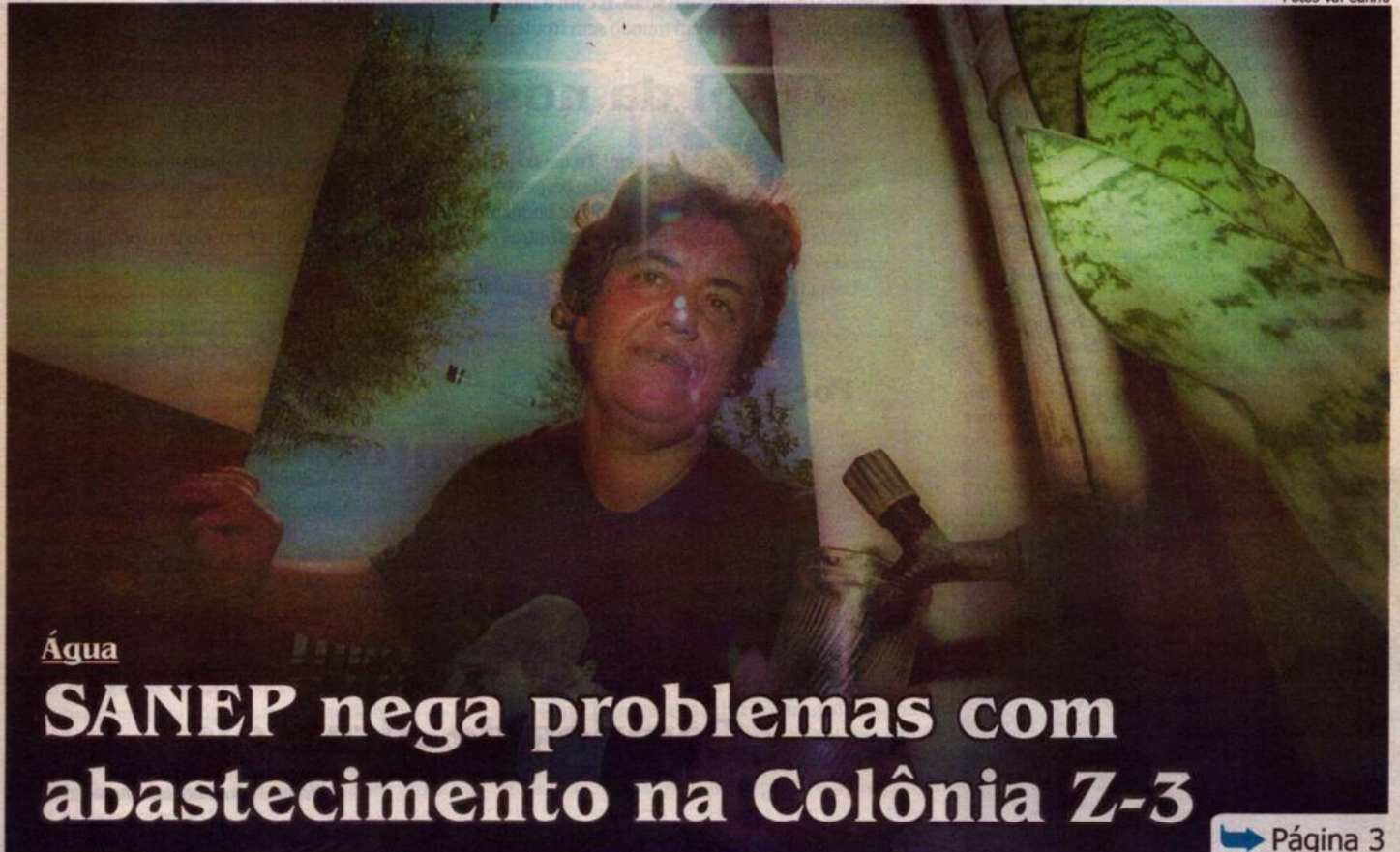
Um jornal a serviço da Z-3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Março de 2003 - Nº 18

Fotos Val Cunha



Água

SANEP nega problemas com abastecimento na Colônia Z-3

➔ Página 3



➔ Página 5

Futebol

Final da Copa BTN

➔ Página 12

Política

Saiba tudo sobre a entrevista exclusiva com o prefeito Fernando Marroni



➔ Página 6 e 7

Editorial

Reestruturação

Mais uma edição do jornal está chegando repleta de assuntos ligados à Colônia Z-3.

O último mês foi de muitas preocupações para a comunidade. A indefinição sobre o repasse das passagens escolares para o Ensino Médio é esclarecida na matéria em que contou com a entrevista dos responsáveis por parte dos governos estaduais e municipais. Outra questão muito debatida é a precariedade do abastecimento de água na Z-3. As autoridades disseram que a comunidade nunca esteve tão bem quanto hoje! Mas só mesmo aqueles que convivem diariamente com a falta de água pode saber de seus problemas. Nessa edição mostraremos aos órgãos competentes qual a real situação da Z-3.

Sobre essas questões e muitas outras, fizemos uma entrevista com o prefeito Fernando Marroni. Ainda na política, seguimos com a série de matérias relacionadas aos projetos dos deputados eleitos pela região. Esse mês "E agora deputado?" traça os projetos do único deputado federal eleito por Pelotas, Érico Ribeiro.

Como colunista de "Em sintonia com a Z-3" estréia Carmen Abreu, uma das ex-integrantes do jornal O Pescador. Assim como a Carmen e a Gabriela, outros colegas precisam seguir seus caminhos. É o caso da Liana que precisou afastar-se do jornal; mas temos de volta uma colega muito especial, Rossana, que depois de um tempo longe retornou para enriquecer ainda mais esse projeto. A equipe do jornal está passando por uma reestruturação, pois em breve alguns de nossos colegas estarão formando-se. Já temos duas colegas novas, Juliana e Márcia, que vieram a acrescentar ainda mais. Certamente todos aqueles que passaram por aqui guardam ótimas recordações, e nos deixam cheios de saudades. Aos que saem e aos que entram uma boa sorte!

Agora apreciem a leitura mensal que nossa equipe preparou para todos vocês!

Expediente

Ano 3 - nº 18 - março/ 2003
 Universidade Católica de Pelotas
 Reitor: Alencar Mello Proença
 Escola de Comunicação Social
 Diretor: Manoel Jesus
 Tiragem: 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Antonio Peixoto, Catiúcia Ruas, Ellen Bonow,
 Juliana Leitzke, Márcia Tarouco, Marta Gomes,
 Rocheli Wachholz, Rodrigo Cordeiro,
 Rossana Hernandez e Val Cunha.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Relações Públicas: Alexandra Carpter

Publicidade: Maurício Silveira

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693

Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro

Pelotas RS

e-mail: j.opescador@bol.com.br

Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

Sem fronteiras

Sente falta, a alma exalta o dom de nada ser, a dor de não saber. E na ausência do agasalho inspirou-se no orvalho.

Colheu a flor da madrugada que havia plantado na calçada, numa noite de outono quando perdeu o sono. E com o frio, o sangue coagulou e "mui" feliz a alma viajou para um mundo sem fronteiras. Para a morada do amor!



O sol da nostalgia

Vai poeta procura o teu norte! Tu tens o poder de ver através do nada. És um homem de sorte. Ficas a vagar perdido na estrada, beijando o vento como se fosse os lábios da mulher amada. E as estrelas em teus olhos teimosas a brilhar, enquanto o sol da nostalgia sufoca teu coração.

Poeta tens o dom de plantar para os outros colher. Quantas vezes poeta enxugastes o pranto alheio, deixando o teu livremente correr.

Poeta tu cantas a verdade e o amor, a saudade, vida e a dor.

Poesias

Momentos

Sidiane Lemos, 11 anos - moradora da Z-3

Me lembro dos momentos como se fossem hoje. Os momentos voam como se fossem ventos. Um olhar se perde nos sofrimentos do teu olhar.

Me lembro como se fossem hoje os seus lamentos, nossos sofrimentos. Teu olhar ali forte como um guerreiro

Forte a me abraçar. Mano você é um guerreiro!

Campos de girassóis

Adriane Oviedo Lemos - moradora da Z-3

Campos de girassóis, que florescem minha infância. Marcando toda a vida numa longínqua distância.

Éramos puros, tu e eu. Inocentes a brilhar, eu desfolhando suas pétalas. Nos acordes dos ventos tu e eu colocas a dançar.

Nunca falaste comigo, eu bem que tentava. Mas tu inerte e teimoso apenas me olhava. Brincávamos de esconde-esconde no mundo da imaginação. Eram mãos e talos a correr escondidos na plantação, quando admirava tua cor. Ela parecia com intensidade brilhar, como o Sol que solidariamente desce à Terra só para nos esquentar.

Ah girassol amigo, a saudade invade meu ser, brincando com meu coração tenta o tempo reverter. Mas como sei que isso não é possível resta-me apenas lembrar, fechar os olhos, voltar no tempo e em meus sonhos contigo brincar.



Água

Colônia Z-3 está insatisfeita com sua água

Apesar da instalação de um novo poço, a água abundante ainda é um privilégio para poucos

por Rocheli Wachholz e Val Cunha

O diretor-presidente do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Ayres Apolinário, disse, em entrevista exclusiva ao jornal *O Pescador*, que a "Z3 não possui mais problemas com a água", e o poço que está, atualmente abastecendo a Colônia, seria suficiente para suprir a demanda dos moradores.

Apolinário afirmou ainda, que as reclamações apontadas podem ser localizadas e, portanto, são de responsabilidade dos próprios moradores, já que segundo ele a função do SANEP é de "apenas fazer chegar água na rede".

O diretor-presidente, explicou que "o único problema é o que acontece quando aumenta o número de casas nas ruas e estes moradores devem então entrar com requerimento solicitando extensão de rede", para que também tenham abastecimento. Ele acrescentou que se estiverem acontecendo este ou outros problemas, a comunidade deve dirigir-se à sede do SANEP, com sede na rua Félix da Cunha, 649, e pedir para que sejam tomadas as devidas providências, como por exemplo, um exame de pressão.

Adriane Oviedo Lemos, moradora da Z3 há mais de dez anos, afirma que na sua casa nunca teve água na torneira durante as 24 h do dia. Ela é moradora da chamada "parte de cima" da colônia e explica que além dela, aproximadamente 28 famílias têm água por, no máximo, duas horas a cada dia. "Eles fecham o registro que leva a água para a parte de baixo da Z3 às 17 h e abrem de novo por volta das 18:45 h e é só neste período que eu tenho água", reclama ela.

Ela, assim como a grande parte dos moradores, acabou comprando caixas d'água para amenizar a situação, mas Adriane lembra que esta não é a solução para o problema, pois o material sai caro e, infelizmente, muitos zetrezenses não têm condições para adquiri-lo.

A moradora reconhece que com o novo poço, que está abastecendo a Colônia desde o dia 10 deste mês a situação melhorou consideravelmente, pois as caixas d'água enchem com maior rapidez, mas não está satisfeita. "Melhorar, melhorou, mas o problema ainda não foi resolvido. Solucionado só vai estar quando eu puder abrir a torneira a qualquer hora do dia e sair água e subir para o chuveiro", explica.

A situação dos moradores da rua Natalício Bernardes é ainda mais complicada, pois eles não têm água em suas torneiras nem sequer por duas horas/

Adriane Lemos afirma que sua casa nunca teve água na torneira durante 24h do dia.

Fotos Val Cunha

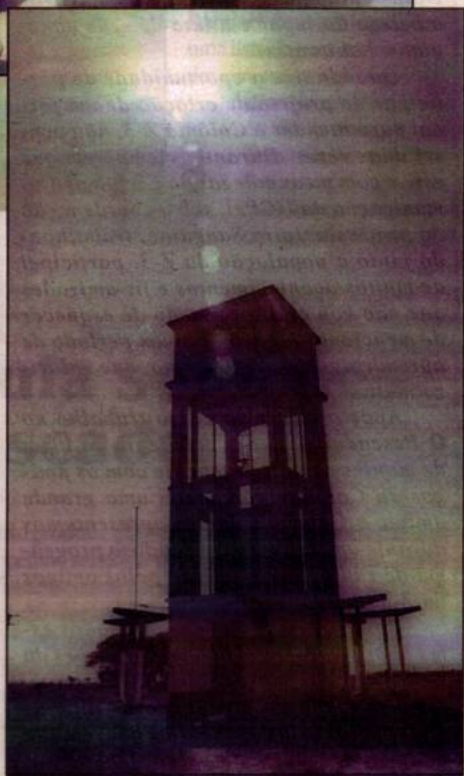



Caixa d'água que recebe a água do novo poço e abastece a Colônia Z-3

dia. Leny Terezinha da Silva Sousa, que mora nesta rua há pelo menos seis anos, improvisou um cano da casa da cunhada para que possa ter pelo menos um pouco de água. Com o novo poço, a água já tem chegado até estas casas, mas com pouca força. "Está saindo apenas um filezinho de água na torneira baixa, que custa até para encher um balde", disse Adriane, que presenciou as dificuldades de sua cunhada.

Segundo Ayres Apolinário, o poço foi passado ao SANEP apenas no final do ano passado, por isso só começou a abastecer a comunidade no início deste mês. "O poço foi entregue ao SANEP em dezembro numa parceria com a Secretaria de Obras do Estado do Rio Grande do Sul, no governo passado. O SANEP investiu R\$ 20 mil em filtros, motor e parte elétrica" explicou o Diretor.

Apolinário acrescentou ainda que existem projetos para que em 2004 a água tratada chegue à Colônia Z-3.





Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais,
para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa,
Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS

Em sintonia com a Z-3

Saudade

Erich Macias



Carmen Abreu

É com alegria e orgulho que volto a participar do nosso querido O Pescador.

Estava com saudades, assim como tenho sentido falta de visitar a Colônia Z-3. Quero ressaltar que não é por falta de vontade, mas sim pelo tempo que anda

escasso.

Comecei a frequentar a Z-3 bem antes do início do O Pescador, em 1990, quando conheci a Ivone - a quem chamo carinhosamente de tia - e sua família. Desde então passei a visitá-la e admirar a beleza do lugar e a luta de seus abnegados habitantes.

Quando tive a oportunidade de participar do projeto de criação de um jornal para atender à Colônia Z-3, não pensei duas vezes. Durante o tempo em que estive com meus colegas da Escola de Comunicação da UCPel, sob a coordenação do professor Jairo Sanguiné, trabalhando junto à população da Z-3, participei de muitos acontecimentos e fiz amizades que não vou citar por medo de esquecer de mencionar alguém. Foi um período de aprendizagem e crescimento, que valorizo muito.

Após o início do nosso trabalho no O Pescador obtive o privilégio de além de manter contato frequente com os amigos da Colônia, conquistei uma grande amiga, a Gabriela. Juntas apresentamos durante um ano o nosso saudoso programa de rádio, muito ouvido pelos amigos da Z-3.

Posso afirmar que durante todos estes anos só acumulei boas recordações da Z-3 e de seus moradores. Infelizmente, também tenho acompanhado as dificuldades pelas quais as famílias que, em sua maioria dependem da pesca, tem passado com a falta de peixe na Lagoa. Sempre esperançosos de que na próxima safra as coisas melhorem, estes lutadores e lutadoras têm demonstrado força e coragem para enfrentar todas as adversidades pelas quais têm passado.

Só espero poder continuar por muito tempo ainda participando de alguma forma da vida e dos acontecimentos da querida Colônia de Pescadores Z-3, que sabe muito bem cativar e acolher àqueles que

Negociações

Pescadores negociam dívidas

Negociação referente ao RS Pesca é confirmada. Agora resta acertar o prolongamento do pagamento do PRONAF

por Catiúcia Ruas

Na tarde do dia 27 de fevereiro, os pescadores pelotenses foram convocados pelo Sindicato para uma assembléia onde seria esclarecido o problema da negociação do RS Pesca.

O Salão Paroquial ficou repleto de pescadores e representantes de órgãos ligados à pesca. Todos foram comunicados pelo coordenador regional da EMATER/Pelotas, Clóvis Victória, que o pagamento que deveria ter sido efetuado no dia 20 de fevereiro junto ao Banrisul havia sido prorrogado para o dia 4 de abril do próximo ano.

Segundo o presidente do Sindicato dos Pescadores, Ernesto Eustáquio dos Santos, a renegociação era a única saída. "Com a crise que estamos



Catiúcia Ruas

Assembléia realizada no Salão Paroquial tranquilizou os pescadores

enfrentando não teríamos condições de saldarmos nossas dívidas", disse Eustáquio. Ele lembra que Pelotas foi uma das primeiras cidades a procurar solucionar o problema referente ao pagamento do RS Pesca.

Apesar de estarem mais tranquilos em relação ao RS Pesca, os pescadores começam a ficar apreensivos em função de outra

conta a pagar: o PRONAF. No mês de maio vence a parcela do empréstimo feito junto ao Banco do Brasil. O presidente do Sindicato acredita na possibilidade de uma negociação, mas ele lembra que para isso todos os pescadores precisarão estar unidos e dispostos a negociar.

Trânsito

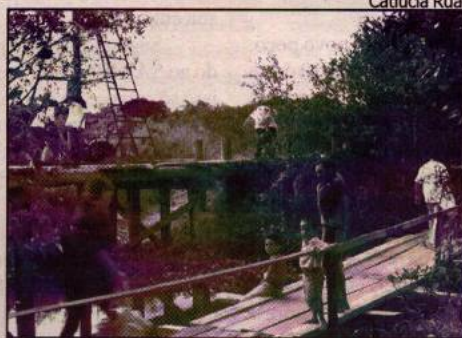
Ponte é reformada

por Catiúcia Ruas

A ponte sobre o Arroio Totó, na estrada para a Colônia Z-3, está sendo reconstruída. As obras que iniciaram no dia 17 de março têm previsão de conclusão para o dia 6 de abril.

Para a realização das obras o tráfego precisou ser alterado. Veículos leves, caminhonetes e caminhões devem trafegar pela estrada do Cotovelo, em que o estado é precário. Já os veículos pesados, como caminhões, realizam seu deslocamento pela estrada do Posto Branco, no Retiro.

Os ônibus que fazem a linha da Z-3 estão trabalhando com o sistema de baldeação, ou seja, precisam trocar de veículo. Para isso a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural construiu uma pinguela ao lado da ponte, para que os pas-



Catiúcia Ruas

Usuários do transporte coletivo utilizando a pinguela provisória para ir à Z-3

sageiros atravessassem a pé e embarquem no outro ônibus. O trecho tornou-se perigoso aos usuários dos coletivos, pois à noite não há nenhum tipo de iluminação, tornando-os alvo fácil para criminosos.

Em contato com o secretário de Desenvolvimento Rural, Ellemar Wojahn, o jornal O Pescador informou o temor da comunidade. "Estamos fazendo todo esforço para terminarmos a obra o quanto antes", disse o secretário. Segundo Ellemar, a obra tornou-se necessária pois a ponte apresentava perigo para o tráfego. A estrutura estava debilitada, principalmente para o tráfego de veículos pesados.

Rio Grande

O trabalho de quem depende da pesca para sobreviver

Em Rio Grande aproximadamente 8.000 famílias fazem parte da comunidade pesqueira

por Val Cunha

Adão Flores Marta, 50 anos e os integrantes de sua família são pescadores de coração. Sobrevivem da pesca e amam o que fazem.

Morador há nove anos da Ilha dos Marinheiros em Rio Grande, de onde fazem parte em torno de mil pescadores, Marta aprendeu ainda muito jovem, com amigos, a sua profissão e agora já fazem 35 anos que a pesca faz parte da sua vida.

Com seis filhos, quatro noras e uma grande companheira, Irani, ele faz de sua rotina uma verdadeira pescaria. Sai de casa com um de seus filhos por volta das 4h30min da manhã, todos os dias, na esperança de retornar com seu barco cheio. Às vezes a maré está a seu favor e o dia torna-se melhor, voltando à tardinha com sua missão cumprida e a possibilidade da venda do seu peixe a atravessadores que chegam até ele. Outras, o melhor mesmo é voltar mais cedo, já que o tão desejado pescado não aparece.

O ano não está nada bom para o pescador, "a instabilidade climática e as constantes obras nos molhes da barra de Rio Grande prejudicaram a salinidade da água e a entrada de corvina e miráguia na lagoa", opina ele.

A safra de camarão que abriu oficialmente em 1º de fevereiro, também não trouxe bons lucros, a onda veio e rápido se foi. "No momento a safra não compensa nem o valor gasto na captura", explica o pescador. Na esperança de garantir o sustento familiar, a esposa de Marta fez um curso, oferecido anualmente pela FURG (Universidade Federal de Rio Grande)/



A família de Adão Flores Marta que vivem da pesca

EMA (Estação de Marinha de Aquicultura), de título "como criar camarão em cativeiro". Além do curso, é oferecida uma estrutura completa como larvas de camarão, cercado, ração e uma assistência técnica auxiliando na criação do crustáceo. A promessa era, se tudo ocorresse bem, a safra fosse de 500kg a 800kg no cercado. Mesmo com toda essa ajuda as larvas não sobreviveram.

No momento a pesca do siri é a alternativa do ilhéu, que vende por R\$ 5 o quilo para atravessadores. Porém ainda falta muito para que tenha a estabi-



Fotos Val Cunha

lidade do ano que se passou.

Marta ainda tentou a sorte inscrevendo-se no RS Pesca, programa que faz parte do RS Rural, criado em 1997, que tem como objetivo o benefício de agricultores, indígenas e pescadores, no que se diz respeito a infraestrutura e conservação de recursos naturais. Foi sorteado mas não beneficiado, pois a troca de governo dificultou o recebimento de R\$ 2.500, valor que solicitou para compras de redes e material para sua pesca artesanal.

Sem "história de pescador", Marta apenas concorda com uma frase já conhecida, "pesca não combina com estresse". Conta que ao passar dias fora de sua casa, teve de encontrar um lugar para sentar-se, observar o ritmo e ouvir o som das águas, só assim sentiu-se mais tranquilo.

Apesar de todas as dificuldades, a família de Marta não troca a pesca por nada, sentem-se felizes pescadores!

Enquanto isso...

Nas Docas do Mercado Público de Rio Grande, a banca de Paulo Roberto Matos já virou tradição.

Há dez anos Matos vende seu peixe por aquelas docas!

Matos compra de pescadores ou vai buscar no barco o seu produto, vende na sua banca todos os dias pela manhã, inclusive domingos e feriados. Fala sobre a preferência do consumidor que é o filé de abrote e o filé de lingado que custam na banca R\$ 6 e R\$ 10 respectivamente. O camarão tem o valor de R\$ 6 sujo.

O comerciante diz que o mês de março já melhorou, mas infelizmente não chegou perto do consumo do ano anterior.



Palavra de Presidente

Sindicato dos Pescadores de Rio Grande

Para Antônio Braulio Elles, pescador há 35 anos e presidente do Sindicato dos Pescadores de Rio Grande, a pesca está falida, e a situação atual é crítica.

O excesso de embarcações no que diz respeito ao descontrole de órgãos competentes, desaguamentos com agrotóxicos e o excesso de chuva no ano passado, foram fatores determinantes para a crise, prejudicando principalmente os pescadores artesanais. "A safra de camarão está sendo péssima", comenta o presidente. "O pescador trabalha três noites para lu-

crar uma", completa.

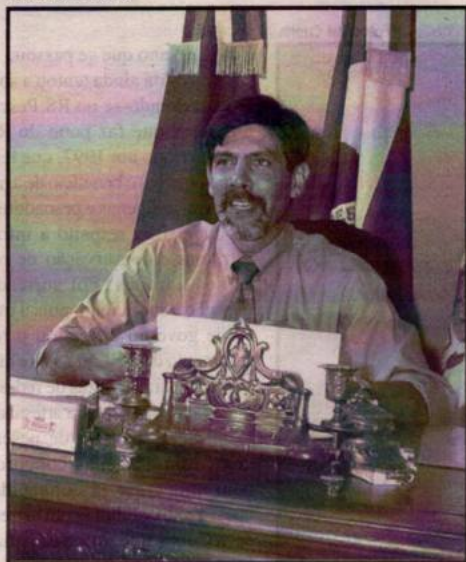
Elles está desanimado com a queda na produção e acredita nunca mais voltar a ser o que era. Julga que parte desse grande problema se atribui ao desinteresse pela preservação do meio ambiente, a ganância de atravessadores e a pesca predatória, que há pouco tempo passou a ter um controle mais intenso, mesmo assim deixando por escapar alguns infratores. Com 2.278 sócios (mais voltados a pesca industrial), o presidente lamenta a dificuldade atual.

Política

Prefeito Marroni fala sobre

Em entrevista exclusiva, prefeito comenta ass

Fotos Erich Macias



No segundo ano de mandato e já se preparando para as eleições do próximo ano, Marroni afirma estar satisfeito com o andamento dos compromissos assumidos na época da campanha eleitoral. “Não vai ter nenhum item dos nossos projetos que nós não vamos cumprir até o final do nosso mandato”, diz o prefeito.

Jornal O Pescador - Um dos projetos eleitorais de Marroni que ainda não foi implantado é o referente à criação de uma fábrica de gelo na Z-3. Veja na íntegra a resposta do prefeito sobre o assunto:

“A fábrica de gelo estava dentro da política da pesca do camarão. Essa política incluía a fábrica, limpeza e preparo de camarão. Do que depende a fábrica de gelo? Não depende da prefeitura! Desafiamos a Colônia de Pescadores a assumir a fábrica de gelo, e eles não querem assumir, pois eles dizem não ter condições de assumir. Pra mim, desapropriar a fábrica poderia ser hoje! Mas eu não posso fazer isso e a prefeitura gerenciar essa fábrica.”

Jornal O Pescador - O prefeito explica

sobre a alternativa de uma cooperativa que está sendo implantada na Z-3:

“O nosso secretário de Desenvolvimento Rural (Ellemer Wojhan) está, junto com o CAPA, formando uma cooperativa dos pescadores, para que eles possam fazer esse ano a fábrica, e nós vamos cumprir esse compromisso de campanha.”

Em novembro do ano passado, Marroni foi à Brasília e participou de audiências nos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente. Ao voltar para Pelotas o prefeito divulgou ter conseguido 70 liberações para a pesca na Lagoa Mirim. Já se passaram quatro meses e os pescadores da Z-3 ainda não conseguiram acionar essas licenças.



Jornal O Pescador - Prefeito, o que está acontecendo com as liberações para a pesca na Lagoa Mirim?

Em entrevista exclusiva ao jornal O Pescador referentes à Colônia Z-3. Em uma hora de entrevistas à água, fábrica de gelo, saúde, educação

“As licenças estão esbarrando no COMIRIM. Já conversei com o prefeito de Arroio Grande para que ele flexibilizasse com o COMIRIM, pois sei que o presidente da entidade é da assessoria do prefeito. Ele se comprometeu de fazer isso! Depende dessa sinalização!”

Agora, na Festa do Mar (realizada em Rio Grande, em abril), o ministro (José Fritsch, da Secretaria Nacional de Pesca) vem primeiro à Pelotas e a idéia é que nesse processo ele faça a entrega das licenças.”

Jornal O Pescador - Prefeito Marroni, serão 70 licenças para os pescadores pelotenses?

“Meu compromisso não é com 70 licenças! Essas 70 licenças envolvem São Lourenço e as cidades da região. Eu tenho compromisso com a Z-3! Como qualquer governante eu vou lá (Brasília) e pauto o assunto. Se ele (ministro) disser que sim, então pra mim tá resolvido! Agora é a burocracia que tem que resolver.”

Uma das suas propostas de governo era relacionada ao 3º turno nos Postos de Saúde. Segundo o projeto seria um horário de atendimento nos postos regionais de saúde durante a noite.



questões vinculadas à Z-3

mentos relacionados à Colônia de Pescadores Z-3

o prefeito Fernando Marroni fala de questões
conversa o prefeito respondeu questões relaciona-
projetos para a pesca e muito mais.

Jornal O Pescador - Questionado se iria
implantar esse projeto na Z-3, Marroni disse
o seguinte:

“Não se justifica ter o 3º turno na Z-3! Por
quê? Porque os moradores podem acessar o pos-
to de manhã e de tarde. Não tenho nenhuma in-
formação de que alguém tenha tido uma emergên-
cia na Z-3 e não tenha conseguido ir até o Centro
da cidade. É infundável manter uma estrutura (atendimento à noite envolveria gastos extras com
médico e enfermeiro) que poderá ficar até um mês
sem atender alguém. O 3º turno será implantado
nos postos de bairros como Areal e Três Vendas,
que poderão atender um número mui-
to maior de pessoas.”



Jornal O Pescador - Uma das questões mais polêmicas na Z-3 é relacionada à água consumida pela população e o abastecimento precário (ver página 3). Ao ser informado sobre a difícil situação que os moradores têm passado, o prefeito falou o seguinte:

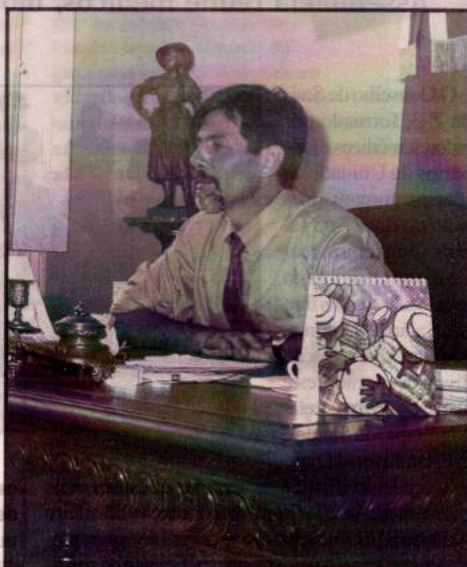
“Antes de assumirmos o governo a comunidade passou sem água! Agora nunca mais passou sem água. Construímos os poços artesianos... se a água é turva e amarelada é porque tem alto teor de ferro... Moro na rua XV de Novembro, próximo a uma caixa d'água, e a água só sobe na minha caixa à noite.”

No Orçamento Participativo de 2002 uma das questões solicitadas pela Z-3 era o de ser feito um loteamento, ou seja, seria preciso uma área para a construção de novas casas.

Jornal O Pescador - Como ficou essa questão do loteamento? O terreno já foi comprado? E como as pessoas fazem para ter direito a um lote?

“Já recebi autorização da Câmara de Vereadores, pois para eu receber um terreno em doação, tenho que ter a autorização da Câmara. Nós (prefeitura) faremos um levantamento sócio econômico das famílias e ver mesmo quem é morador da Z-3. Vamos estabelecer os critérios, e todos ficarão sabendo quais serão os critérios. Não vai ter problema algum!”

Durante o mandato como deputado federal, Fernando Marroni teve um grande envolvimento com as questões da pesca.



Jornal O Pescador - O que está faltando para seguir com os projetos traçados agora como prefeito?



“O que nos falta é a sustentabilidade econômica da Colônia Z-3. E isso só com os programas de piscicultura. Aliás, duas frentes estamos trabalhando: captação de recursos a fundo perdido para a piscicultura e o regramento da pesca no estuário da lagoa. Isso agora com o comprometimento da ministra do Meio Ambiente (Marina Silva) Para que haja essa fiscalização rigorosa é preciso trocar a direção estadual do IBAMA, que ainda não trocou (ao que tudo indica será a ex-deputada estadual Cecília Hipólito a nova diretora do IBAMA/RS). A partir da troca, acho que vamos entrar em um novo ciclo de recuperação da pesca na Lagoa dos Patos... temos que manter os regramentos de defeso e fazer na Lagoa dos Patos o mesmo que foi feito na Mirim. Hoje a Mirim está plenamente recuperada, inclusive nos seus estoques. O grande problema da Lagoa dos Patos não é a lagoa. O problema é a migração dos cardumes que não está ocorrendo por causa da pesca predatória no Oceano, e isso é que tem que ser tomado providência. Nós já encaminhamos essa solicitação (à Brasília) também. Acreditamos que podemos dar sustentabilidade econômica a essas comunidades.”

“Agora estamos com um projeto de definir uma área na cidade, na Orla do São Gonçalo, para a instalação de estaleiros e desenvolver a indústria naval na nossa cidade. Cidade que tem um potencial muito grande, pois tem muita proximidade com o mar e toda a pesca na lagoa. Vai ser um projeto de desenvolvimento econômico na cidade, e é vinculado às águas e ao peixe.”

Por Catiúcia Ruas

Personagem

Kiko, o filho da Z-3

por **Rodrigo Cordeiro**

Amilto Garcia Vieira, o Kiko, conhece muito bem a vida. De pescador à empresário, tem uma história de luta e determinação. "Apostei minha vida no trabalho", diz ele. Aos 48 anos, pretende trabalhar menos e aproveitar mais os três filhos – Amilto Júnior, Renata e Guilherme – e a esposa, Rosa Maria de Oliveira Vieira.

O apelido ganhou dos pais, mas desconhece o motivo. Kiko nasceu em Pelotas e viveu a infância na Z-3. "Eu até pescava, tinha redes minhas", lembra ele do primeiro trabalho. Aos 20 anos queria novos desafios. Com muita garra venceu barreiras, entre elas a falta de alimentação. "Muitas vezes passei fome, o salário era pouco", conta. Nesta época, Kiko passava as noites na oficina em que trabalhava. O almoço era apenas um café com leite, uma alimentação bem rápida pois o trabalho não podia esperar. Só aos sábados voltava para a casa dos pais, na Colônia. No fim de semana, a mãe preparava uma marmitta para o filho ter o que comer na oficina. Mas na terça-feira, o café com leite voltava a ser a principal refeição do rapaz.

O amor pelo trabalho foi fundamental para o crescimento na profissão. Depois de alguns anos, já tinha comprado o primeiro carro: um automóvel

Fusca. Também podia almoçar em restaurantes. Tudo o que aprendeu culminou na abertura de sua própria loja. Há vinte anos a Kiko Baterias é o ganha pão deste empreendedor. Foi nesta época que deixou a Z-3. Kiko estava casado, e para ganhar tempo mudou-se para o bairro Areal. Mas a vida na

Rodrigo Cordeiro



cidade durou pouco tempo. Para cuidar da saúde, voltou com a família a residir na Z-3. "Aqui tem problemas como em qualquer outro lugar. E eu conheço todo mundo de ponta a ponta, não tenho inimigos", diz. Por gostar da Colônia é conhecido como "filho da Z-3". Mesmo tendo a vida

profissional na cidade, não abandonou a terra onde cresceu.

Foi quando morava no Areal que surgiu uma das paixões do empresário. O time de futebol, ainda sem nome e patrocinado pela loja, reunia os amigos para um bate bola no fim de semana. A equipe cresceu, ganhou nome – Kiko Baterias, foi à Z-3 e venceu campeonatos. Kiko, que jogava no meio-campo, virou técnico do time amador, hoje campeão da Copa BTN. "Os jogadores fazem de conta que são profissionais, e eu faço de conta que sou treinador", brinca. Ao melhor estilo Felipão, o ex-técnico da Seleção Brasileira, ele grita e pede atenção dos jogadores durante as partidas. O futebol sempre esteve em sua vida.

Na sala da casa onde mora, a coleção de CD's, outra paixão. "Gosto de músicas românticas, aquelas que têm o que dizer."

Quem já viveu necessidades, hoje ajuda quem precisa. No Natal, Kiko distribui pacotes de bolacha e guaraná para as crianças do Cedrinho.

"Saúde, família, trabalho, futebol e música. Com isto sou feliz". Com esta filosofia de vida, Amilto Vieira, ou simplesmente Kiko, aprendeu a viver a felicidade.

Saúde

Conjuntivite: saiba o que é e o que fazer

por **Márcia Tarouco**

Nos primeiros meses do ano os casos de conjuntivite têm aumentado consideravelmente no Rio Grande do Sul. A doença que ataca os olhos não tem um tratamento definitivo, por isso a prevenção ainda é o melhor remédio.

Segundo o oftalmologista Nicolau Loeff Neto a conjuntivite é uma inflamação ou infecção da conjuntiva por bactérias, vírus, alergia ou fatores tóxicos. Tem como principais sintomas a coceira nos olhos, ardência, desconforto e resistência à luz. Os olhos podem ficar vermelhos e lacrimejantes, produzirem uma secreção amarelada, e uma sensação de que há areia dentro dos olhos. Às vezes, acontece de as pálpebras estarem grudadas quando a pessoa acorda e muito inchadas.

O contágio da doença ocorre na maioria das vezes pelo contato com uma pessoa infectada, por isso deve-se evitar de compartilhar toalhas de banho e de colocar as mãos nos olhos infectados - seus ou de outra pessoa - e encosta-lás em um olho saudável.

"Para o tratamento da doença podem ser colocados compressas frias e lavar com gotas de soro fisiológico, mas o ideal é que seja procurado um especialista", disse Nicolau Loeff Neto, médico e professor da Universidade Católica de Pelotas.

O Conselho de Saúde da Z-3, formado por moradores, médicos e funcionários da Unidade de Saúde, promoveu uma reunião no dia 27 de fevereiro. O encontro, realizado em uma sombra da figueira localizada nos fundos do Salão da Colônia, contou com a participação de diversos moradores e inclusive do novo secretário Municipal de Saúde e Bem Estar, Juvenal Dias.

A saúde no Brasil é de uma das questões mais preocupantes. A maior parte da população brasileira depende do SUS (Sistema Único de Saúde), que apresenta constantemente um quadro ineficiente de médicos, escassez de medicamentos, instalações precárias e tantos outros problemas. Apesar de alguns meses a Colônia Z-3 contar com uma Unidade de Saúde considerada moderna para os padrões municipais, os problemas apresentados têm sido muito semelhantes aos dos outros lugares. "O Conselho de Saúde convocou

Conselho de Saúde realiza reunião

Assembléia reúne médicos, moradores e secretário de Saúde

por **Catiúcia Ruas**



Assembléia realizada pelo Conselho de Saúde junto aos moradores

a reunião como forma de discutirmos com a comunidade as coisas a serem feitas", explicou o Arilson Cardoso médico da Unidade de Saúde, no começo do encontro.

O secretário Juvenal procurou deixar claro a todos que o objetivo das Unidades de Saúde é o de prestar os primeiros atendimentos e realizar um

trabalho preventivo junto

à comunidade. Para tanto, a Z-3 já dispõe de grupos de trabalho que refletem sobre pré-câncer, pré-natal e outros.

O principal questionamento por parte dos moradores foi o do agendamento realizado na Unidade de Saúde. Ficou definido, após ser votado pelos presentes, que todos os programas desenvolvidos pelos profissionais da Unidade serão agendados; serão distribuídas diariamente 12 fichas para atendimento médico, ficando quatro vagas para casos de urgência.

Transporte

Transporte para estudantes do Ensino Médio preocupa Z-3

"Ninguém ficará sem estudar", garante o prefeito Fernando Marroni

por **Ellen Bonow e Juliana Leitzke**

O alto custo do transporte está preocupando os pais e estudantes do Ensino Médio que moram na Colônia Z-3.

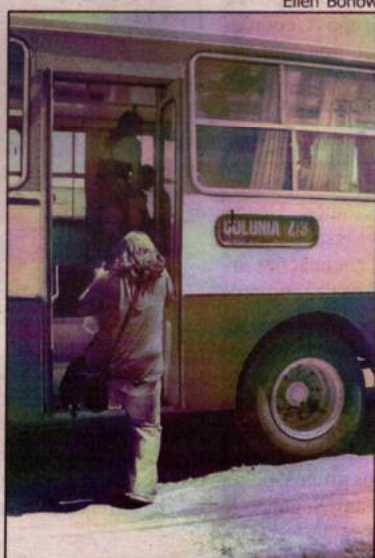
Margarida Batista encontrou na coleta de lixo um meio de adquirir dinheiro para a compra das passagens. Sua filha, Cristina Batista Gordo, de 15 anos, iniciou o primeiro ano do Ensino Médio no Instituto Educacional Assis Brasil. Para chegar ao Centro, ela gasta R\$2,10 de ida e volta. São R\$50 por mês. Custo que assusta aqueles que já têm dificuldades no orçamento familiar. "Estou apavorada. Não tenho outro serviço e a coleta está difícil", desabafa Margarida, que antes de conseguir o dinheiro da coleta, pedia dinheiro emprestado para a filha poder ir à escola.

No ano passado, o convênio do governo do Estado com o Município possibilitou que quase 90 jovens e trabalhadores voltassem a estudar, através da doação dos vales aos estudantes. Neste ano, a proposta é que o governo municipal assumia 63% da verba para o transporte e o governo estadual assumia 37%.

Segundo a Coordenadora da 5ª Coordenadoria Regional de Educação, Zoila Mendes, no Orça-

mento do Estado do ano passado ficou estipulada uma verba de R\$11 milhões para ser distribuída às prefeituras. Ela salienta que esse orçamento foi estipulado pelo governo passado e que o atual irá cumpri-lo. "Assim que a prefeitura assinar o documento referente ao repasse da verba, o Estado vai liberar os recursos", disse Zoila.

O Secretário Municipal da Educação, Mauro Del Pino, reconhece que o aumento da escolaridade média é um tema relevante para a cidade, mas o prefeito Fernando Marroni não concorda com a porcentagem do convênio proposto. "Nós não vamos assinar esse contrato da forma que está sendo formulada", declara ele, considerando que a responsabilidade do Estado é com o Ensino Médio e



Ellen Bonow

Estudantes continuarão com o transporte pago pelos governantes

do Município é com a Educação Fundamental. Mas ele salienta que os estudantes não ficarão sem as passagens, pois a Prefeitura Municipal de Pelotas, caso não assine o acordo com o Estado, arcará com os custos. "Nenhum estudante do Ensino Médio da Zona Rural ficará sem estudar. Todos receberão as passagens", complementa o prefeito.

Para debater essa questão, a diretoria da Escola Raphael Brusque conta com uma lista de pessoas interessadas em cursar o Ensino Médio. No dia 4 de abril, às 19 horas, haverá uma reunião com o Prefeito e os pais de alunos que cursam o Ensino Médio, no Salão Paroquial.

E agora deputado?

Deputado Érico Ribeiro articula soluções para os problemas dos pescadores

Através de material enviado pela assessoria, o deputado federal Érico Ribeiro prossegue a série "E agora deputado?" publicada mensalmente no jornal **O Pescador**:

"Pescador tem que ter peixe na rede. Mas, só teremos condições para isso também criando peixes em fazendas pesqueiras, o que levará aos pescadores a estabilidade da sua atividade com trabalho o ano inteiro". Ao fazer esta afirmação o deputado federal Érico Ribeiro (PPB/RS) diz que a criação das fazendas pesqueiras não concorrerá com a pesca tradicional e, sim, servirá como uma alternativa para a manutenção e criação de mais empregos. O deputado cita como exemplo os projetos que são desenvolvidos no Estado de Santa Catarina, com bons resultados.

Em Brasília, o deputado diz que as fazendas de peixes ajudarão a superar, por exemplo, os problemas que surgem com a diminuição dos cardumes causados pela não salinização das águas da Lagoa dos Patos e pela atuação das traineiras catarinenses Boca da Barra. Érico cita, também, a necessidade de novas linhas

de crédito que atendam as demandas dos pequenos pescadores para manutenção de seus barcos e equipamentos de pesca.

Preocupado com a situação do setor, principalmente com os problemas que são vividos pelos pequenos pescadores da Colônia Z-3, o deputado diz tão logo assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, em Brasília, estuda meios com sua assessoria técnica para a elaboração de um projeto que solucione, em definitivo, o problema que há tantos governos aflige os pescadores da região.

O deputado diz que "nenhuma medida será tomada sem que os pescadores, suas lideranças e seus representantes sejam consultados". Para Érico Ribeiro não está descartado um encontro com os pescadores da região para que o assunto seja debatido em detalhes e que sugestões possam ser trazidas, de viva voz, para serem analisadas e, se adequadas e viáveis, consolidadas em um projeto realista, viável.

Sobre outro problema que aflige o pescador da Colônia Z-3, o baixo preço que vem sendo pago

pelo produto, diz o deputado Érico Ribeiro que tem recebido relatos sobre a situação nas conversas que mantém com as lideranças e moradores da Colônia. A solução para o problema continua em debate.

"O que se busca", diz o deputado, "é obter meios e recursos para instalar uma infra-estrutura mínima, por exemplo, incluindo a construção ou adaptação de prédios já existentes para funcionarem como depósitos e, até mesmo, a instalação de uma fábrica de gelo que seria operada pelos próprios pescadores".

O parlamentar da Metade Sul entende que, havendo condições para o pescador qualificar sua produção, será agregado maior valor ao produto final do seu trabalho. Em seu entendimento, é preocupante os baixos que são pagos aos pequenos pescadores. "Em alguns casos ele é tão baixo que são necessários cinco quilos do pescado para comprar um litro de diesel.

Concluindo suas declarações, o deputado enfatizou a importância da atualização do cadastro dos pescadores da Colônia Z-3, que foi realizado no ano passado. *(Assessoria de imprensa)*

Infância Missionária

Gincana fortalece evangelização infantil

Infância Missionária aprende e ensina a evangelizar brincando

por Catiúcia Ruas e Márcia Tarouco

As crianças da Infância Missionária da Z-3 participaram de uma gincana, no dia 8 de março, no Salão Paroquial.

As equipes foram divididas em grupo A e B, referente à faixa etária. O Grupo A, coordenado por Rosimeire Ribeiro, contou com crianças entre 7 e 11 anos. Já o Grupo B, que tinha como coordenadora Maria Cecília Cásseiro, variavam as idades de 11 a 14 anos. Segundo as coordenadoras, o objetivo da gincana foi o de fortalecer a mensagem da Infância Missionária: "Criança evangelizando criança". Dentre as tarefas constaram perguntas e respostas, elaboração de músicas, poesias, encenações artísticas, além de terem descrito os dez compromissos da Infância Missionária. Todas as brincadeiras eram alusivas à evangelização de crianças.

"Elas aprenderam a lidar com o compromisso e a responsabilidade", disse Karine Soarez, mãe de duas integrantes da Infância Missionária. A mãe não pôde torcer por nenhum dos grupos, pois suas filhas estavam em equipes opostas. Segundo Kari-



Crianças e coordenadores da Infância Missionária da Z-3

ne, as filhas, Ana Lúcia, 8 anos, e Emanuele, 13 anos, apresentaram um progresso considerável desde que ingressaram na Infância Missionária. Atualmente cerca de 30 crianças encontram-se às terças e quartas-feiras, a partir das 18h na Capelinha. "É muito bom visitarmos os doentes e podermos levar a mensagem de Jesus às pessoas", disse Francisco Mota, 10 anos, há um ano missionário infantil.

Após realizarem a soma dos pontos referentes às tarefas cumpridas pelas equipes, as juradas declararam o Grupo A como campeão da gincana. No começo da gincana o missionário Alessandro Guimarães, um dos organizadores, procurou deixar claro aos participantes que o importante era a competição e não a vitória, pois quem saiu ganhando foi a Infância Missionária como um todo.

Poesias criadas pelos grupos:

"Um dia um homem bom quis a infância criar. E hoje aqui estamos ensinando a evangelizar. Obrigado Madre Paulina que o ajudou e hoje as crianças do mundo louvam ao Senhor."

Grupo A

"A Infância Missionária propagou-se na França. Veio para o mundo para ajudar as crianças. Dom Carlos deu o nome de Santa Infância. A obra mostra como Jesus chama as crianças."

Grupo B

Paróquia está com novidades

por Catiúcia Ruas

"Quero fazer uma grande revolução na Z-3, realizando um trabalho de evangelização", foi a declaração do missionário Alessandro Guimarães, sobre o trabalho que ele pretende desenvolver na Colônia, agora que ele está trabalhando na Igreja.

Diariamente Alessandro está na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. O jovem de 22 anos trabalhava com a evangelização de crianças e jovens do Balneário dos Prazeres, mas a partir de um convite de Leoni Ferreira, Alessandro transferiu a sua atividade para a Z-3. "Quero trazer felicidade para os jovens e alegria para as crianças", disse Alessandro, que trabalhará diretamente com o Grupo Jovem da Igreja.

A comunidade da Colônia Z-3 parecia estar acostumada a deparar-se com as portas da Igreja Nossa

Senhora dos Navegantes constantemente fechadas, pois somente em dias de missa, festividades ou nas visitas realizadas pela Irmã Maria Luiza é que as pessoas a encontravam aberta. Agora, com a presença de Alessandro, as visitas podem ser feitas também durante a semana, de segunda a sexta-feira, das 14 às 18h.

A Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes está engajada na Campanha da Fraternidade da Igreja Católica cujo tema é: "Fraternidade e pessoas idosas - Vida, Dignidade e Esperança". Sendo o idoso o principal foco da campanha, Alessandro diz que junto aos fiéis da Igreja procurará promover algumas palestras e visitas que sirvam de reflexão a toda comunidade.

Segundo o missionário, o seu objetivo é o de agregar ainda mais pessoas à Igreja. Confirmando esse ide-

al, Alessandro deixa a seguinte mensagem: "Venha participar conosco e formar uma família cristã. Que Deus abençoe e dê muita saúde e paz a todos".

GRUPO JOVEM

As pessoas, com idade superior aos 14 anos, que desejam fazer parte do Grupo Jovem da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes podem entrar em contato com o Alessandro, pelo telefone 226-0364. Os encontros do grupo acontecem todos os sábados a partir das 16h, no Salão Paroquial. "O ideal do grupo é o de incentivar o próprio jovem a evangelizar os outros jovens", acrescentou o missionário, sobre o objetivo principal dos encontros.


 Comercial
CLO CLE
 Secos e Molhados
 Rua Silvino Costa, 453 - F: 226.0081
 Col. Z3 - Pelotas/RS

12V - 150AH
KIKO
 BATERIAS
 Rua Tiradentes, 3195
 Fone: 227.7416

PEIXARIA
BEIRA-MAR

 frutos do mar em geral
 Tel.: 226.0148
 Rua Ignácio Moreira Maciel, 18

Supermercado
SÃO PEDRO

 Rua Inácio Mota, 315 - F: 226.0102

Acontece

SAÚDE I: durante uma semana a Unidade de Saúde da Z-3 contou apenas com o atendimento da Dra. Clara Maria López Pissini e de uma recepcionista, que cuidavam de tudo no turno da tarde. Foi preciso o Conselho Distrital entrar em contato com Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar (SMSBE) para que fosse providenciado um novo enfermeiro.

SAÚDE II: novamente a médica-ginecologista da Unidade de Saúde, Dra. Mirian Madeira, licenciou-se. Os moradores da Z-3 já solicitaram ao Conselho Distrital que encaminhe um pedido à SMSBE de um novo profissional, até mesmo de um clínico-geral, para prestar os atendimentos necessários à comunidade. Lembrem-se: o Conselho Distrital representa a Z-3 junto ao Poder Público, ele viabiliza o contato da comunidade com os órgãos competentes.

ESCOLA: no dia 5 de março a Escola Raphael Brusque (foto) completou 75 anos. As comemorações foram realizadas no dia 7, com muitas brincadeiras e apresentações artísticas organizadas pela direção, professores e alunos da escola. Parabéns a todos aqueles que ao longo desses 75 anos contribuíram de alguma forma para a continuidade dos trabalhos na Raphael Brusque!



Marta Gomes

FEIRA DO PESCADOR – mais 20 famílias estarão participando da Feira do Pescador durante a Semana Santa. Nos dias 16 e 17 de abril, os bairros receberão a Feira que já é tradicional na Avenida Bento Gonçalves. Mais uma alternativa para os consumidores pelotenses.

CARNAVAL – A Colônia Z-3 se fez presente na passarela do samba, em Pelotas. A Escola de Samba Rosa Imperial teve como enredo os “Cantos, recantos e encantos do Mar de Dentro. Aviso aos navegantes, a Rosa vem af”. Com muita empolgação e garra, a escola conseguiu a melhor colocação de sua história: o quarto lugar. Cerca de 600 pessoas desfilaram pela escola da Guabirola, da Z-3 foram 30 pessoas que organizaram uma ala. Na ala zetrezense a alegria tomou conta de todos. Na foto em destaque o sub-prefeito da Colônia Z-3, Carlos Alberto Passos, o conhecido **Bebeto (foto)**. A Escola de Samba Unidos do Fragata, que cantou as belezas de Pelotas, sagrou-se pentacampeã do carnaval da cidade.



Erich Macias

TRANSPORTE – moradores estão ligando para reclamar do horário dos ônibus da linha Centro/Z-3. As pessoas que trabalham ou estudam no Centro da cidade têm atrasado-se para seus compromissos e se dizem prejudicados. “Além de termos que pagar o dobro da passagem, muitas vezes acontece de irmos em pé, pois moradores de outros bairros ocupam os lugares”, reclama uma moradora que não quis ser identificada.

FESTA DE PÁSCOA – a equipe do jornal está preparando uma grande Festa de Páscoa para o final do mês de abril. Apresentações artísticas, pipoca, balas, música e muita diversão! Esperamos poder contar com o apoio de toda comunidade, pois a festa será voltada para todos os moradores da Z-3. Logo vocês ficarão sabendo de mais informações! Aguardem...

SUB-PREFEITURA: no dia 27 de fevereiro foi inaugurado o novo prédio da Sub-Prefeitura da Z-3 (foto). A solenidade contou com a presença de diversas autoridades e moradores. “Graças à luta em conjunto, conseguimos construir um prédio público com a ajuda de diversas entidades”, disse o sub-prefeito da Z-3, Carlos Alberto Passos. As Secretarias Municipais de Saúde, de Obras, Desenvolvimento Rural, o Sindicato dos Pescadores e a Prefeitura Municipal de Pelotas colaboraram com a doação do material necessário para a construção do novo prédio.



Laureano Bittencourt

COPA BTN - a torcida (foto) costuma ser um dos destaques dos jogos da Copa BTN. Pessoas das mais diversas idades conferem as partidas na quadra da Solisa. Na próxima edição você poderá acompanhar outras fotos dos jogos da Copa BTN.



Antonio Peixoto

SEGURO-EMBARCAÇÃO: todos aqueles que desejarem fazer um seguro-embarcação é só entrar em contato com a Cláudia da Silva, pelo telefone 226-0256.

Nota de agradecimento:

Nós, da diretoria da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes desejamos manifestar nosso agradecimento a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para o sucesso da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Parabenzamos a administração do Eco Camping Municipal na pessoa do Sr. Luis e sua equipe de trabalho pela bela celebração do dia 1º de fevereiro, que nos emocionou pela fé e respeito dispensados ao ato.

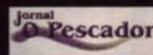
Agradecemos especialmente às pessoas que dedicaram seu serviço sempre com alegria e amor à Nossa Mãe. Destacamos a ajuda da Solisa que faz esta festa acontecer, a Prefeitura Municipal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Sub-prefeitura da Colônia Z-3, Sr. Sérgio Santana, Sr. Manoel Souza, Supermercado São Pedro, Marco Pesca, Kiko Baterias, Roberto Martins, Armazém Clo Clé, Peixaria Zica, Chim Construções, Orlando Eicholz, Oscarina, Rivelino, Peixaria Mais Um Sonho, Armazém Navegantes, Mini Mercado São Jorge, Lena Presentes, Daisi Presentes, Peixaria Estrela, Peixaria Beira Mar, Tiane Presentes, Sindicato dos Pescadores, Farmácia Ribeiro, Empresa Laranjal, e ainda aqueles que fizeram parte da festa e não estão relacionados acima, pedimos à Nossa Senhora que interceda a Deus por todos, durante todos os dias de

Leoni Braga Ferreira - Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes

Participe do jornal “O Pescador”

Colabore enviando seu artigo, desenho, conto, poesia, sugestões e críticas.

entre em contato pelo fone 9114.0693 ou através do e-mail j.opescador@bol.com.br



armazém
SANTOS
artigos em geral
Rua Natalício Bernardes, 55
Fone: 226.0049

venda
O seu peixe
anuncie aqui
ligue 9114.0693
e garanta o seu espaço

Copa BTN

Kiko Baterias reina nos gramados da Z-3

Time vence o Da Erva na final e conquista seu segundo título

Fotos Antonio Peixoto

Num domingo onde a chuva se escondeu para não estragar a festa, a equipe do Kiko Baterias sagrou-se campeã da 9ª Copa BTN. O 16 de fevereiro foi de emoção na Colônia Z-3. A decisão da Categoria Principal foi só no último jogo de uma tarde que teve quatro horas de bola rolando. Uma espera angustiante: "Já tô com o coração na garganta", diz, nervosa, uma torcedora do Kiko. Por volta das 6h da tarde o árbitro apitava e começava a final tão esperada entre Kiko Baterias e Da Erva. O empate no primeiro jogo em zero a zero, que era disputado uma semana antes, provou o equilíbrio da decisão.

Em campo, os jogadores do Kiko buscavam o gol. Palermo marcou o primeiro. Em seguida levou cartão azul - foi expulso do jogo, mas substituído por outro jogador. Panchito, do Da Erva também foi para o chuveiro mais cedo - era o segundo cartão azul da partida. "É um jogo quente para eles", observa o árbitro De Paula. "Nós que temos que ser racionais neste momento, sempre de cabeça fria para não cometer equívocos", completa. No segundo tempo, o jogador do Da Erva, Mano, também recebeu o cartão azul. E em seguida Marcelo, do Kiko, ampliou a vantagem: 2x0. O time tinha mais tranquilidade para

enfrentar os minutos finais. Mas o jogo terminou assim. Kiko campeão da edição 2003 da Copa BTN.



Os pequenos torcedores fizeram parte do espetáculo



A equipe campeã, Kiko Baterias, com o troféu do campeonato

Depois da partida, o campo da Solisa foi invadido pelos torcedores, gente que queria comemorar junto com os jogadores a conquista do segundo título da equipe. O time já tinha conquistado a BTN há quatro anos. Um dos mais festejados era o técnico, aquele que dá nome ao time: Kiko. "Nós já estamos esperando pelo título, eles gostam de jogar, é uma grande paixão", diz ele, emocionado. Centenas de torcedores saíram festejando o título pelas principais ruas da Z-3.

No lado do vice-campeão, conformidade

por **Rodrigo Cordeiro**

com o resultado. Conforme o centroavante Cléo, o time teve vários desfalques no início da competição. "Tinham times muito bons nesse campeonato, e chegamos em segundo", fala.

CATEGORIA VETERANOS - O Santo Antônio foi o melhor time da Categoria Veteranos. Na final, venceu o Da Erva foi 2 a 0. Com um total de doze jogadores inscritos, a equipe treinava geralmente às quintas-feiras. "O grupo

era unido, e já jogávamos juntos há três anos", revela o lateral esquerdo campeão César Rodrigues. Para ele, este foi o grande diferencial da equipe durante os cinco meses de campeonato.

TERCEIROS COLOCADOS - Nos primeiros jogos da tarde, a decisão dos terceiros lugares. Na Categoria Veteranos, a Hullbra venceu o Navegantes por 4 a 2. Quem levou a melhor na Principal foi o Trianon, que mesmo perdendo por 2 a 1 ficou em terceiro lugar. No primeiro jogo da decisão, havia vencido por um placar maior: 3 a 1.

Equipe Kiko Baterias: Jogadores: Maurinho, Fernando, Jacaré, Cebolero, Neivaldo, Dã, Birinha, Marcelo, Palermo, Jair, Dedê, Luiz Carlos, Júlio e Jonas. Técnico: Kiko. Diretor: Mérinho. massagista: Nádia.

CHIM
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA

Apoiando a Colônia Z-3!

CHIM
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL

A loja do pescador
Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3